

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Acompanhamento do manejo parasitológico em equinos - dados preliminares

Fernanda Felini Busatta, Iara Emanuela Lima, Lays Ugolini, Mariana Meneguzzi, Ana Paula Ferigollo,
Tailana Cristina de Borba, Gustavo Fréu, Felipe Geraldo Pappen
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

As parasitoses gastrintestinais de equinos são causas de perdas econômicas significativas e, na maioria das vezes, se manifestam na forma subclínica. Os prejuízos estão relacionados com retardo no desenvolvimento, baixo desempenho em atividades de esporte, custos com tratamentos e morte dos animais. O sistema de criação pode favorecer a ocorrência de infecções parasitárias já nas primeiras semanas de vida. Esses parasitos são responsáveis por desencadear sinais clínicos como anorexia, perda de peso, anemia, diarreia e a síndrome cólica. O presente trabalho tem por objetivo relatar dados preliminares do projeto “Acompanhamento do manejo parasitológico em equinos”, aprovado no edital interno do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia, que destina auxílio para projetos de pesquisa, sob o número de registro 42/2013. O projeto principal tem por meta, avaliar a eficácia de princípios ativos de diferentes classes farmacológicas. Para tanto, serão realizadas coletas periódicas de 50 animais positivos ao primeiro exame, nos intervalos entre quatro evermifugações. No presente piloto, que serviu de treinamento para os estudantes e como triagem para os animais que participarão do projeto principal, foram coletadas amostras de fezes de 39 equinos de 06 propriedades da região Oeste de Santa Catarina. Estas foram levadas ao Laboratório de Parasitologia do IFC – Concórdia, onde permaneceram sob refrigeração até o momento da realização do exame parasitológico (período máximo de duas semanas após a coleta). A técnica utilizada foi a de Gordon Whitlock modificada, que expressa seus resultados na unidade de medida de ovos por grama de fezes (OPG). Foi demonstrado que 56,4% dos animais coletados foram positivos, apresentando contagens de 50 a 1300 OPG. Este dado é relevante para o estudo, pois são justamente estes animais que seguirão fazendo parte do experimento. Entretanto, o restante dos equinos do estudo, 43,6%, foi negativo no teste de triagem, o que indica que não serão aproveitados. O fato de alguns animais serem negativos era esperado, e foi descrito como uma das dificuldades para a implementação do projeto principal. Foi previsto que os animais que não apresentassem carga parasitária, deveriam ser substituídos, o que acarretaria o aumento da amostragem (maior número de propriedades e de equinos a serem coletados). Ao mesmo tempo, amostras negativas para presença

de parasitos indicam melhor manejo na propriedade, e seria esta a condição ideal de criação. Outro dado obtido foram as contagens médias de OPG por propriedade, onde em três delas podem ser consideradas baixas (zero, 16 e 70 OPG), e outras três, altas (388, 522 e 810). Conclui-se que o desenvolvimento do projeto principal será relevante para a região, pois a mesma abrange criações de diferentes caracterizações, devendo ser seus proprietários devidamente orientados. Além disso, demonstrou-se a importância do desenvolvimento do projeto piloto como método de triagem dos animais, avaliação real dos riscos de execução e treinamento dos alunos participantes.

Palavras-chave: Parasitismo. Treinamento. Triagem.